

"How to Save a Constitutional Democracy" vs. Europa e Portugal em 2025

Publicado em 2025-07-29 16:06:18



 Uma comparação crítica e poética entre o livro e a realidade

1. Autocratização legal vs. retrocessos silenciosos

No livro: O poder é corroído por dentro, não por golpes militares, mas por líderes eleitos que **usam as leis para concentrar poder**.


Europa:

- **Hungria:** Viktor Orbán é o exemplo-tipo. Elegeu-se democraticamente e depois reformou leis eleitorais, controlou a justiça e os media — tudo “legalmente”.
- **Polónia:** Reforma judicial imposta para garantir controlo político sobre tribunais. Bruxelas já puniu, mas com pouco efeito.
- **Itália:** A retórica de Meloni ecoa no populismo conservador e identitário, tentando capturar o Estado profundo.
- **França:** Crise social profunda, com recurso cada vez mais duro à repressão policial e ao **estado de exceção normalizado**.

Portugal:

- A autocratização ainda não é formal, mas **há sinais claros de erosão institucional**:
 - Partidos oportunistas **com discurso autoritário** ganham espaço;
 - **Justiça percebida como desigual**, lenta ou manipulada (caso Sócrates, Operação Influencer...);
 - **Clientelismo partidário** generalizado e **captura de cargos públicos por boys**;

- A **comunicação social** vive sob dependência económica e editorial;
- A **Assembleia da República** perde prestígio e eficácia.

 Portugal ainda é uma democracia liberal, mas com pilares fragilizados — tal como os autores descrevem no início das autocratizações “furtivas”.

2. Judiciário como barreira ou cúmplice

No livro: O judiciário é muitas vezes **neutralizado ou capturado**. Quando não trava, torna-se cúmplice da erosão democrática.

Europa:

- Em vários países, os **tribunais constitucionais são moldados por governos** para garantir decisões favoráveis.
- A **Comissão Europeia** é lenta a reagir às quebras do Estado de direito.

Portugal:

- O **Supremo Tribunal de Justiça** e o **Tribunal Constitucional** têm dado sinais contraditórios — lentos a julgar, seletivos nos critérios.
- **Prescrições convenientes e decisões que parecem proteger elites** minam a confiança pública.

- **O Ministério Público**, embora com algumas figuras corajosas, sofre de **pressões políticas e falta de autonomia plena**.
-



3. Media e opinião pública

No livro: O controlo (ou sufoco económico) dos media é uma das ferramentas do autoritarismo "legal".



Europa:

- Na Hungria, Orbán controlou mais de 80% dos media através de fusões e "donos amigos".
- Na Polónia, a TV pública virou **braço de propaganda do governo**.
- Em Itália e França, o controlo é mais indireto — por concentração económica e censura social.



Portugal:

- A **comunicação social está dependente do poder económico** e da publicidade estatal ou institucional.
 - Muitos órgãos vivem na corda bamba, o que os torna **cautelosos, superficiais ou domesticados**.
 - A crítica ao poder surge mais de **blogues, redes sociais e jornalistas independentes** do que da imprensa tradicional.
-

4. Eleitoralismo vs. democracia plena

No livro: A realização de eleições **não basta para ser democracia**. Se tudo o resto está capturado, é só ilusão.

Europa:

- Muitos países realizam eleições, mas com **oposição fragilizada, imprensa dominada, e justiça parcial**.
- A **aparência de democracia** substitui a substância.

Portugal:

- A abstenção é crónica. Muitos votam **por inércia ou desespero**.
- Os **partidos vivem para si mesmos**, desligados da sociedade civil.
- A **democracia está formalmente viva, mas emocionalmente exausta**.

5. Como salvar a democracia — recomendações do livro em contexto português


Proposta de Ginsburg & Huq

Fortalecer
tribunais
independentes

Situação em Portugal

Comprometida,
lenta, parcial

Necessidade urgente

 Reforço urgente da
autonomia e rapidez

Proposta de Ginsburg & Huq	Situação em Portugal	Necessidade urgente
Proteger liberdade de imprensa	Dependente e frágil	✓ Criar fundos públicos transparentes, independentes
Educação cívica sólida	Virtualmente ausente	✓ Introduzir em escolas e media
Limitar poder do Executivo	Parlamento submisso	✓ Reforçar fiscalizações parlamentares reais
Cultura constitucional viva	Formal e sem paixão	✓ Revitalizar o debate político e cidadão

Conclusão:

Portugal ainda não caiu, mas cambaleia.

E o livro de Ginsburg & Huq serve como **manual preventivo**, um espelho do que pode vir se formos complacentes.

"As democracias morrem não quando os tiranos chegam ao poder, mas quando os cidadãos deixam de vigiar."

Artigo da autoria de [Augustus Veritas](#) in Fragmentos de Caos

Imagens cortesia da OpenAI (c)



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo -
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]